

Casa da Mulher Indígena

Conceito e finalidade. O projeto da Casa da Mulher Indígena é concebido como um espaço de acolhimento, proteção e cuidado, voltado a mulheres indígenas em situação de violência. A proposta se materializa a partir de uma grande cobertura contínua — entendida como um “guarda-chuva” — que estrutura o conjunto e permite sua adaptação a diferentes biomas e condições territoriais.

Organização espacial e sistema de pátios. Sob essa cobertura, pérgolas interconectam os ambientes, configurando um sistema integrado que se aproxima da lógica espacial de pequenos povoados. A articulação de módulos gera pátios internos que organizam o conjunto e abrigam diferentes funções programáticas, constituindo espaços de encontro, permanência e cuidado. Os módulos, por sua vez, por suas materialidades, reconhecem e valorizam as culturas, territórios, línguas e saberes tradicionais de cada contexto de implantação.

Modulação e organização interna. Transversalmente, o módulo é subdividido em três faixas: duas laterais destinadas à circulação, com 1,50 metros de largura cada, e uma faixa central de 6,00 metros. Essa configuração estabelece a célula programática básica do projeto.

Abordagem conceitual. A proposta adota uma abordagem reparadora, interseccional e territorializada, orientada ao enfrentamento das violências de gênero. Essa diretriz se traduz na modulação do espaço por meio de um gradiente espacial entre cheios e vazios organiza diferentes níveis de recolhimento e abertura programática.

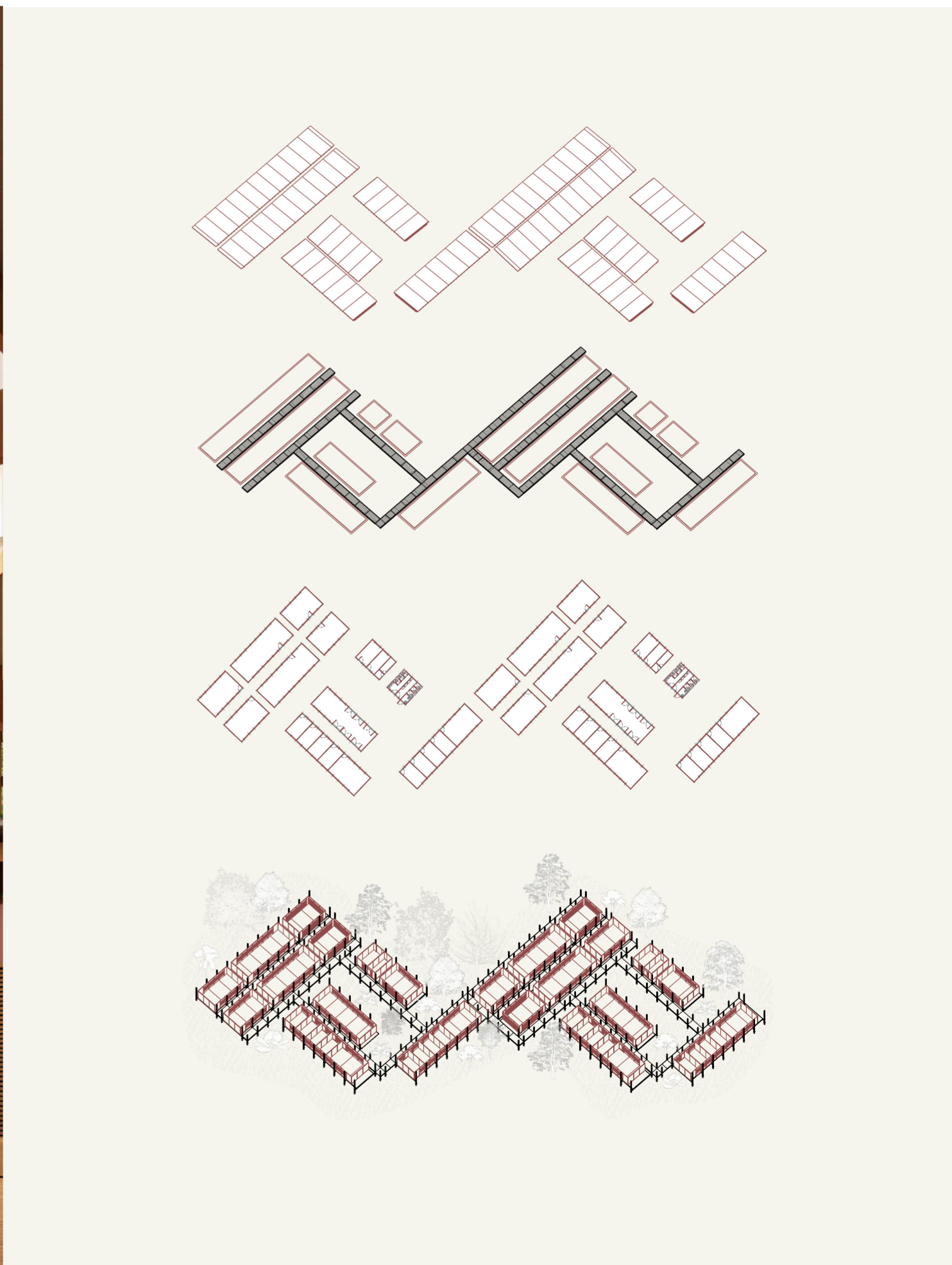
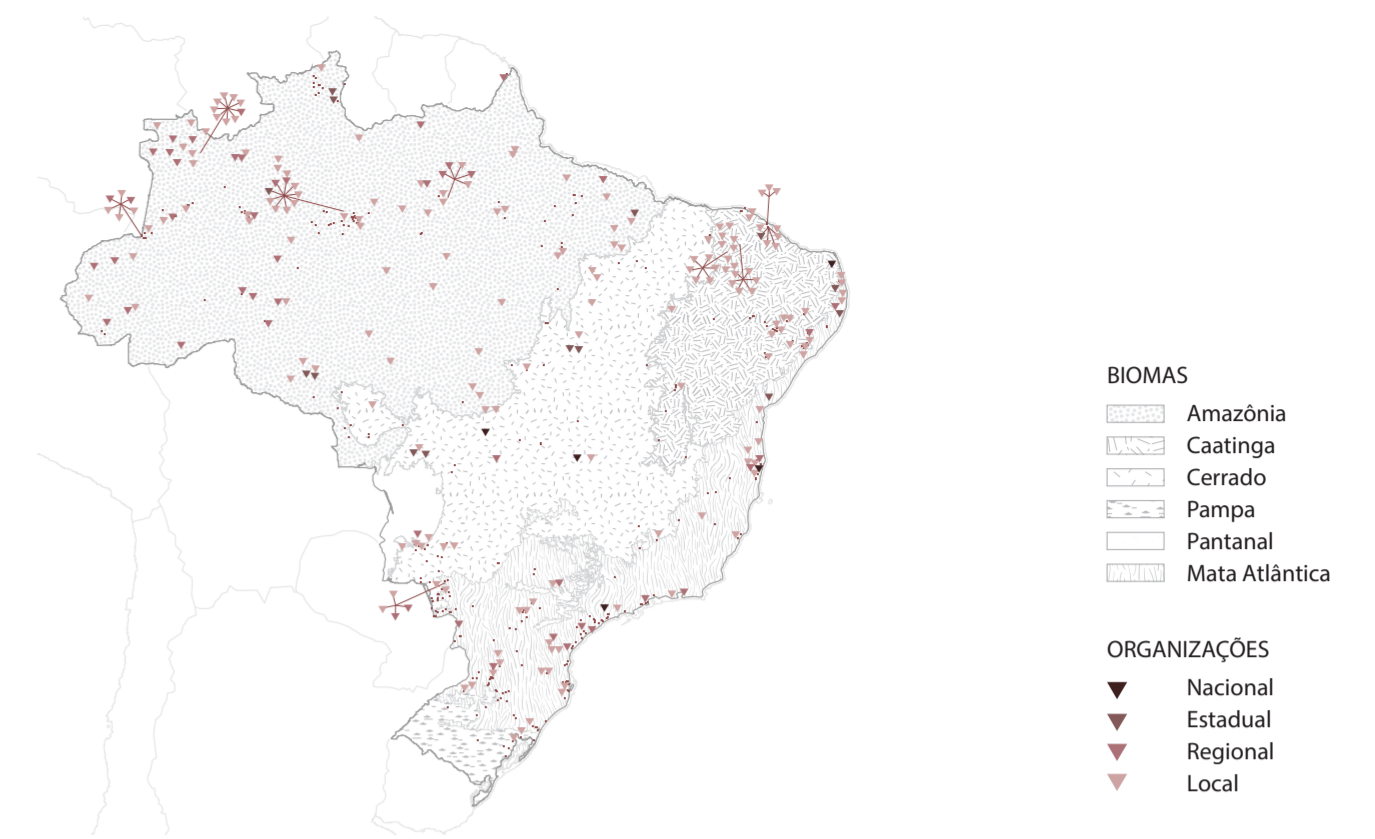
Estratégia modular e adaptabilidade territorial. O projeto baseia-se em um sistema modular altamente flexível, que permite diferentes configurações programáticas, variações de uso e expansão ao longo do tempo. Essa estratégia possibilita sua adaptação às especificidades dos sete territórios prioritários — Caatinga, Pampa, Pantanal, Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e território Yanomami — respondendo às condições culturais, ambientais e construtivas de cada contexto.

Sistema estrutural e lógica construtiva. O módulo estrutural é definido por pórticos dispostos longitudinalmente, com espaçamento regular de 3,00 metros. Essa modulação permite a execução da superestrutura em diferentes materiais — como madeira laminada colada (MLC), aço, concreto armado ou sistemas mistos — conforme disponibilidade local, cadeias produtivas e saberes construtivos.

Flexibilidade de uso e autonomia espacial. A faixa central abriga uma zona de uso de 5,00 metros de largura, independente do sistema estrutural principal, permitindo diferentes arranjos espaciais e programáticos. Essa autonomia amplia a capacidade de adaptação do projeto às necessidades específicas de cada território e de seus usuários.

Processo participativo. O projeto prevê um processo amplamente participativo, com a realização de oficinas e atividades colaborativas envolvendo mulheres indígenas e lideranças femininas em todas as etapas de desenvolvimento e acompanhamento da construção. Esse processo garante aderência às práticas culturais e aos modos de vida locais. As diretrizes definidas para cada bioma encontram desdobramentos na materialidade e nas técnicas construtivas a partir da escuta, da observação do entorno construído e do diálogo contínuo.

Referência CAMI. A proposta se estrutura a partir de passarelas que organiza o conjunto e remete, em determinados contextos, à lógica das comunidades ribeirinhas. Essa configuração garante elevada adaptabilidade, permitindo a implantação em diferentes condições topográficas e a integração com a vegetação existente.





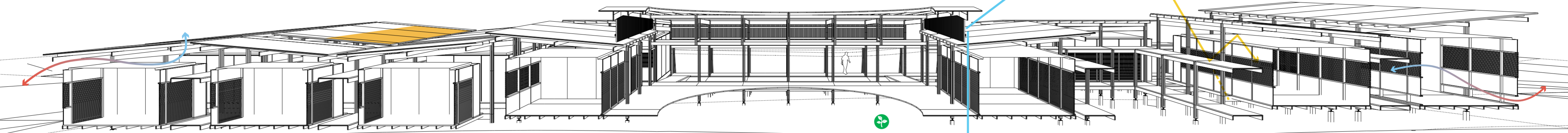
PLACAS FOTOVOLTAICAS

A inclinação e a diversidade de orientação das águas permite a instalação de placas fotovoltaicas e redução do consumo de energia do edifício



PROTEÇÃO E FILTRAGEM DA INCIDÊNCIA SOLAR DIRETA

As pérgolas, ao mesmo tempo que protegem as circulações da incidência direta do sol, em conjunto com o telhado funcionam como refletores dos raios para os ambientes internos



EFEITO CHAMINÉ

A distância entre os telhados e os volumes permite a ventilação plena das lajes e a consequente redução da temperatura dos espaços internos

VENTILAÇÃO CRUZADA

A distância entre os telhados e os volumes permite a ventilação plena das lajes e a consequente redução da temperatura dos espaços internos

FRANJAS

A utilização das "franjas", um elemento arquitetônico característico da Amazônia, ao mesmo tempo protege os espaços abertos da incidência direta da chuva e potencializa o direcionamento e a captura das águas pluviais

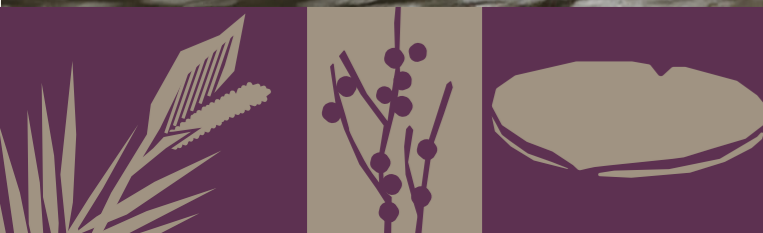
CISTERNA

RECICLAGEM DAS ÁGUAS PLUVIAIS

A distância entre os telhados e os volumes permite a ventilação plena das lajes e a consequente redução da temperatura dos espaços internos

POSICIONAMENTO DAS ABERTURAS

O posicionamento das aberturas em alturas diferentes permite um maior controle do fluxo de ar no interior dos volumes



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização

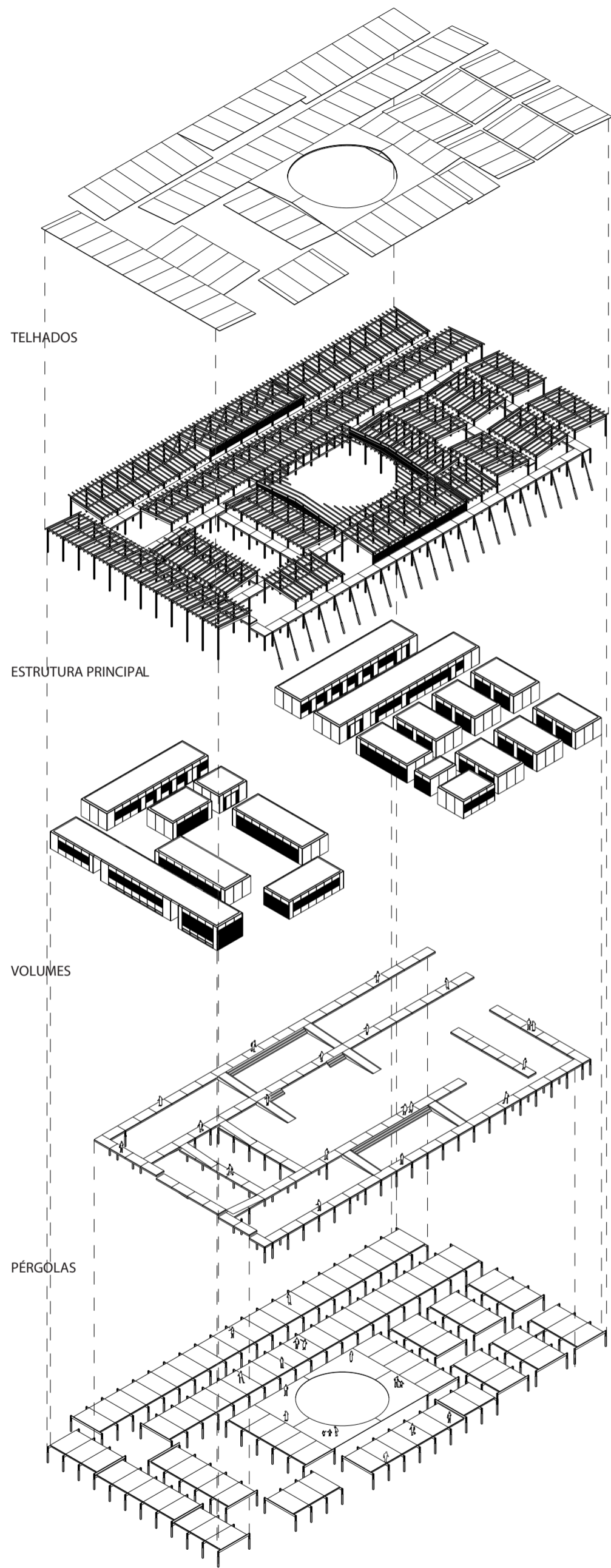


Promoção

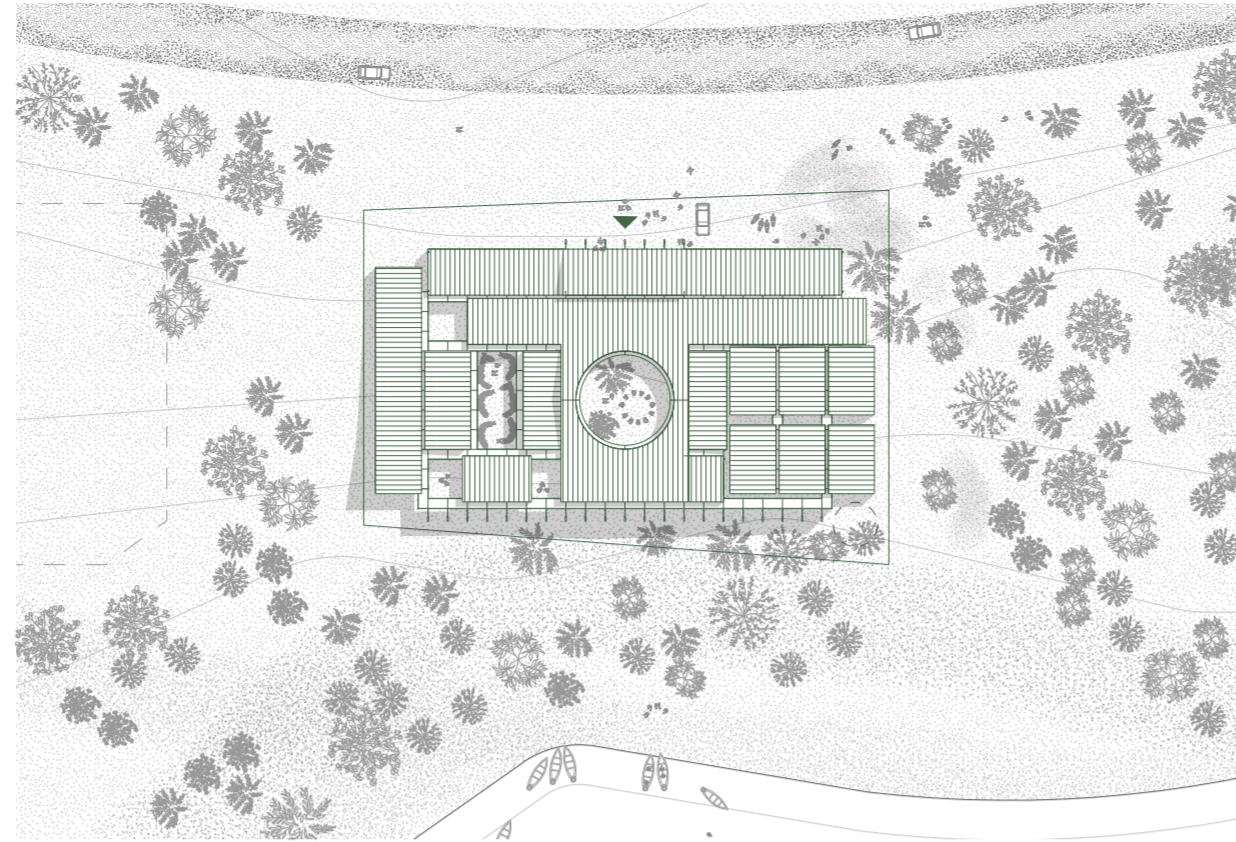
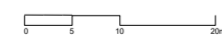


Requerente

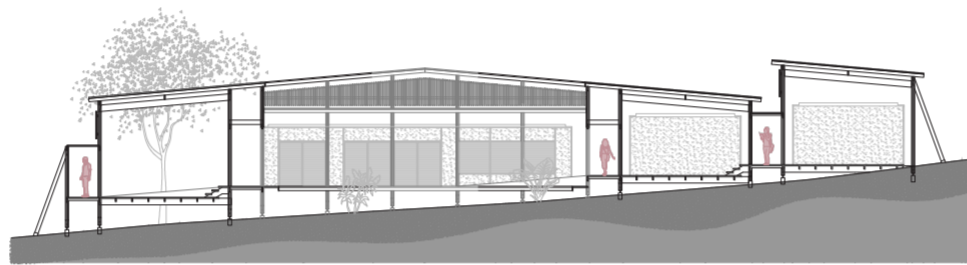




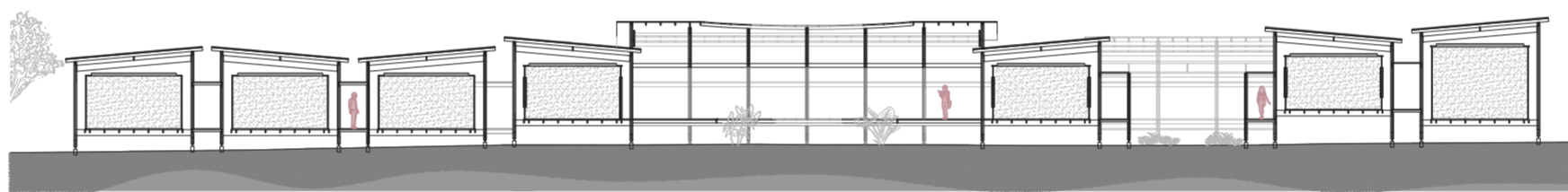
ESTRUTURA DO PISO



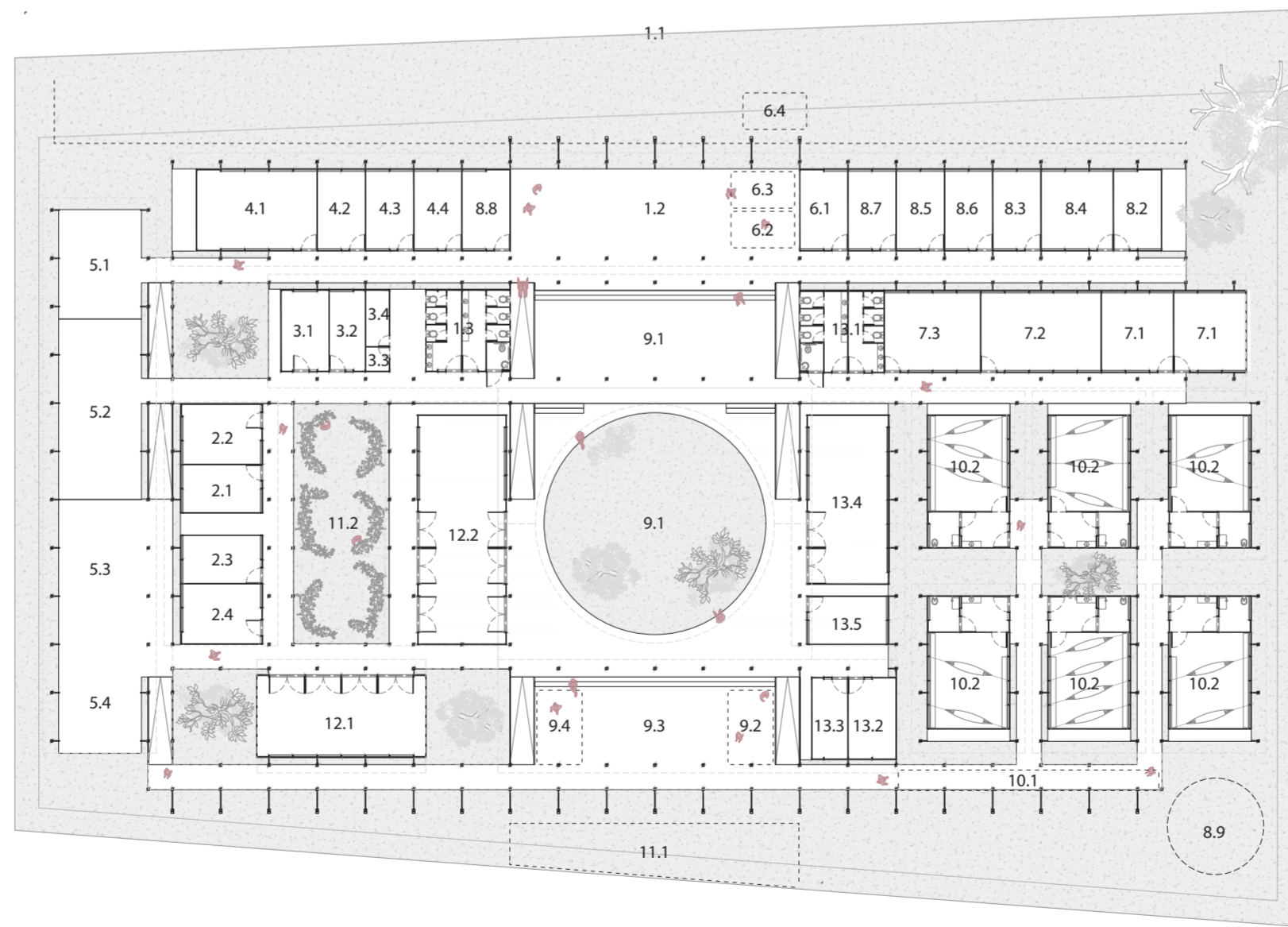
PLANTA DE COBERTURA - CAMI AMAZÔNIA



CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL



PLANTA BAIXA - CAMI AMAZÔNIA

PROGRAMA DE NECESSIDADES

- INSTITUCIONAL
- 1. RECEPÇÃO
- 1.1. Estacionamento
- 1.2. Recepção
- 1.3. Sanitários Públicos
- 2. PSICOSSOCIAL
- 2.1. Atendimento Individual
- 2.2. Atendimento em Grupo
- 2.3. Atendimento Psicopedagógico
- 2.4. Escritório Colaborativo Psicossocial
- 3. PROMOÇÃO À SAÚDE
- 3.1. Consultório Indiv. Enfermaria
- 3.2. Sala de Exames e Procedimentos
- 3.3. DML
- 3.4. Depósito
- 4. ATENDIMENTO JURÍDICO
- 4.1. Escritório Colaborativo Atendimento Jurídico
- 4.2. Gabinete/Reunões
- 4.3. Videoconferência
- 5. PROMOÇÃO DA AUTONOMIA ECONÔMICA
- 5.1. Escritório Colaborativo Autonomia Econômica
- 5.2. Sala Multiuso
- 5.3. Ateliê de Trabalho
- 5.4. Biblioteca e Sala de Estudos
- 6. CENTRAL DE TRANSPORTES
- 6.1. Escritório Colaborativo de Transportes
- 6.2. Área de Descanso Motoristas
- 6.3. Área de Espera Usuários
- 6.4. Estacionamento
- 7. APOIO FUNCIONÁRIAS
- 7.1. Vestiários
- 7.2. Alojamento Plantonista
- 7.3. Copa e Descompressão
- 8. APOIO FUNCIONAMENTO E ÁREAS TÉCNICAS
- 8.1. Sanitários
- 8.2. DML
- 8.3. Depósito
- 8.4. Sala Técnica e Monitoramento
- 8.5. Escritório Colaborativo de Indigenistas
- 8.6. Escritório Colaborativo de Apoio Funcionamento
- 8.7. Sala de Coordenação
- 8.8. Guarnita
- 8.9. Cisterna e Reservatório

- VIVÊNCIA
- 9. CONVIVÊNCIA E INTEGRAÇÃO
- 9.1. Pátio/Terreno
- 9.2. Espaço de Vivência Infantil
- 9.3. Espaço de Integração e Vivência
- 9.4. Redário
- 10. Acolhimento
- 10.1. Espaço de Contemplação
- 10.2. Alojamentos
- 11. CONEXÃO COM A NATUREZA E SABERES ANCESTRAIS
- 11.1. Pomar Nativo
- 11.2. Horto Tradicional
- 12. PRÁTICAS ESPIRITUAIS
- 12.1. Espaço de Cura
- 12.2. Espaço de Reza e Rituals
- 13. APOIO E SERVIÇOS
- 13.1. Sanitários Públicos
- 13.2. DML
- 13.3. Apoio Vivência Infantil
- 13.4. Cozinha Coletiva
- 13.5. Lavanderia Coletiva



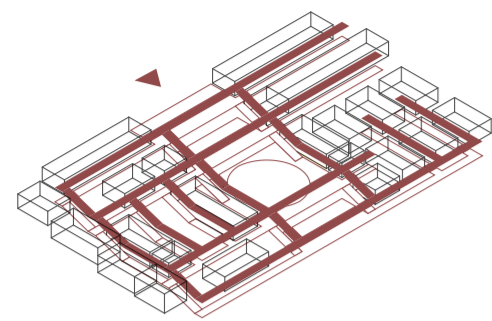
PÉRGOLA-MIRANTE



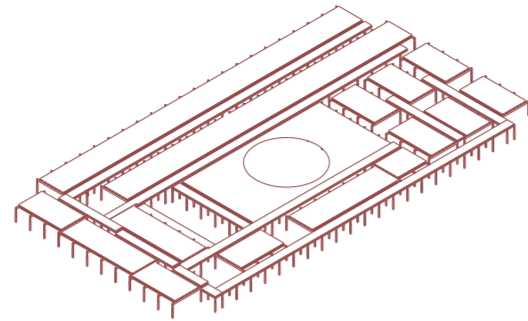
ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO E VIVÊNCIA



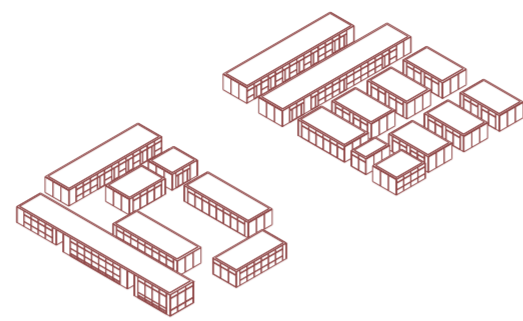
CIRCULAÇÕES ALOJAMENTOS



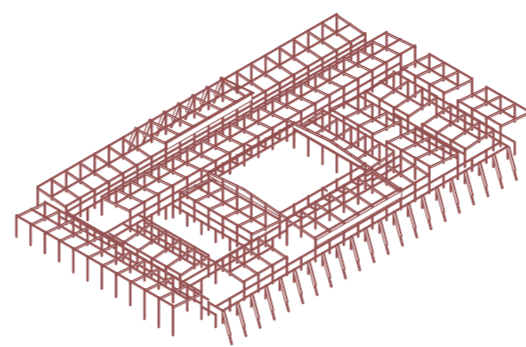
ADAPTAÇÃO À TOPOGRAFIA



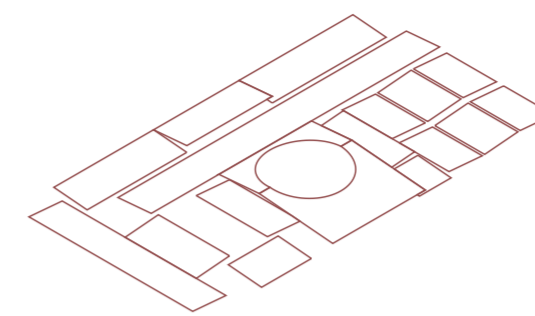
ESTRUTURA DOS PISOS



VOLUMES PRINCIPAIS



ESTRUTURA



COBERTURA

TABELA ORÇAMENTÁRIA

| Item | Especificação | Custo (R\$) | % |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|--------------|
| 1 | Serviços iniciais (canteiro, mobilização, locação, placas, ligações provisórias) | 220 000 00 | 3,7 |
| 2 | Fundação e elevação (sapatas, blocos de concreto armado, chumbadores metálicos) | 270 000 00 | 4,5 |
| 3 | Estrutura de madeira aparelhada certificada, tratada, com ligações metálicas zincadas | 1 230 000 00 | 20,5 |
| 4 | Cobertura dupla ventilada (telha metálica + plano inferior leve + câmara de ar) | 730 000 00 | 12,2 |
| 5 | Piso: interno monolítico (tipo concreto polido); externo em deck de madeira certificada | 330 000 00 | 5,5 |
| 6 | Vedações verticais: sistema sanduíche com acabamento em tinta natural à base de terra | 900 000 00 | 15,0 |
| 7 | Esquadrias de madeira certificada com vidro duplo de segurança e brises fixos | 470 000 00 | 7,8 |
| 8 | reuso de águas pluviais) | 930 000 00 | 15,5 |
| 9 | Paisagismo | 180 000 00 | 3,0 |
| Total Custos Diretos (1 a 9) | | 5 460 000 00 | |
| 10 | BDI +Contingências | 540 000 00 | 9,0 |
| Total Geral | | 6 000 000 00 | 100,0 |



PERGOLA COM VISTA PARA O RIO



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



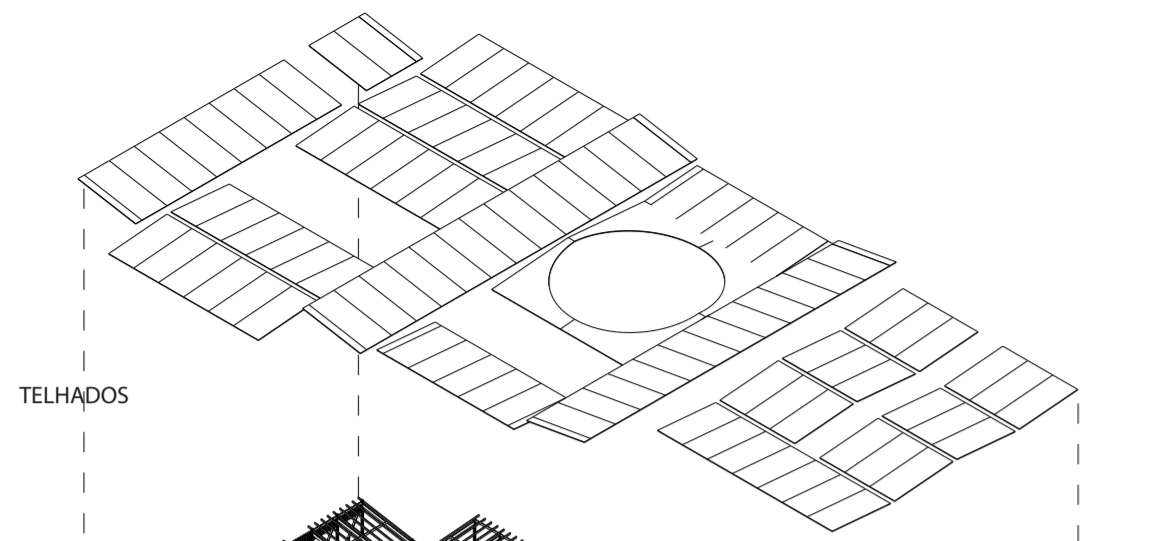
Promoção



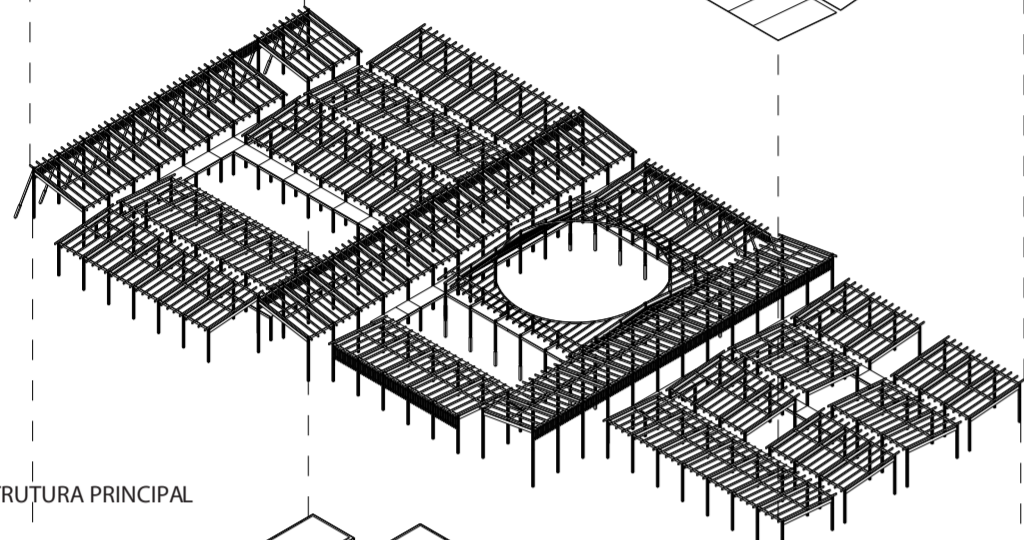
lab. mulheres arquitetura | território

Requerente

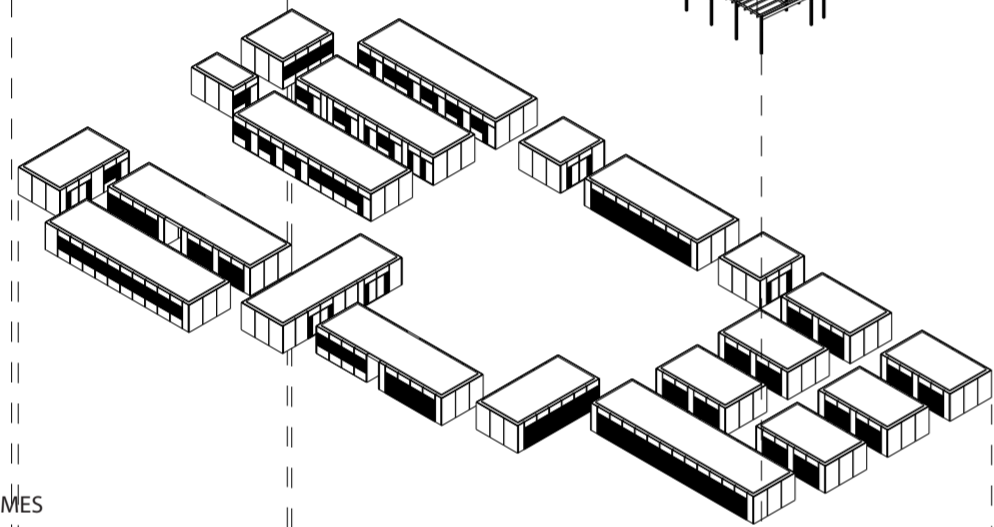




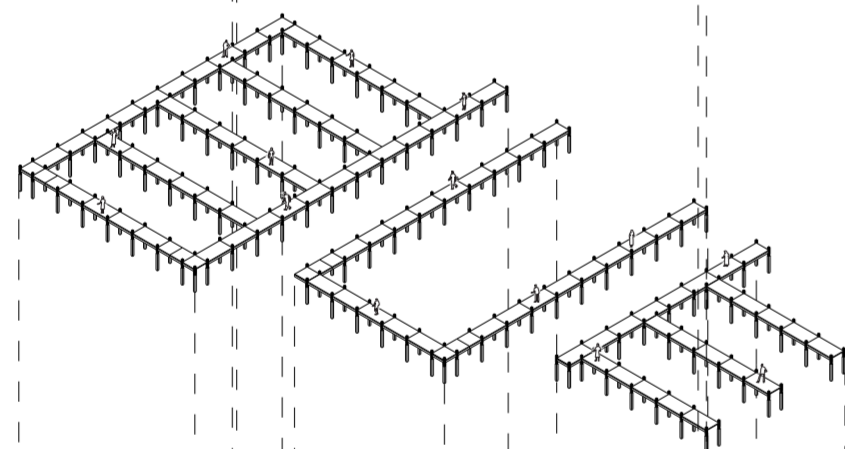
TELHADOS



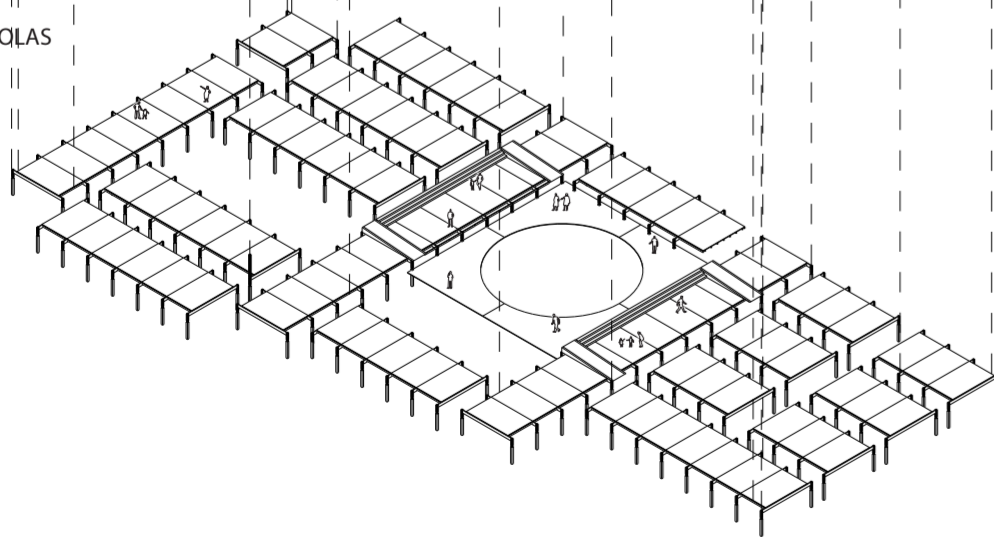
ESTRUTURA PRINCIPAL



VOLUMES



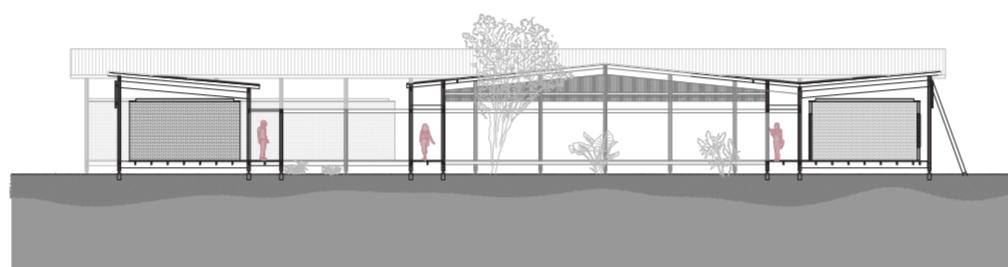
PÉRGOLAS



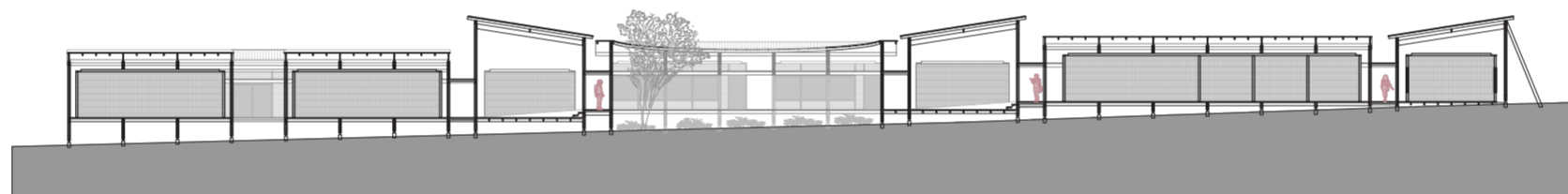
ESTRUTURA DO PISO



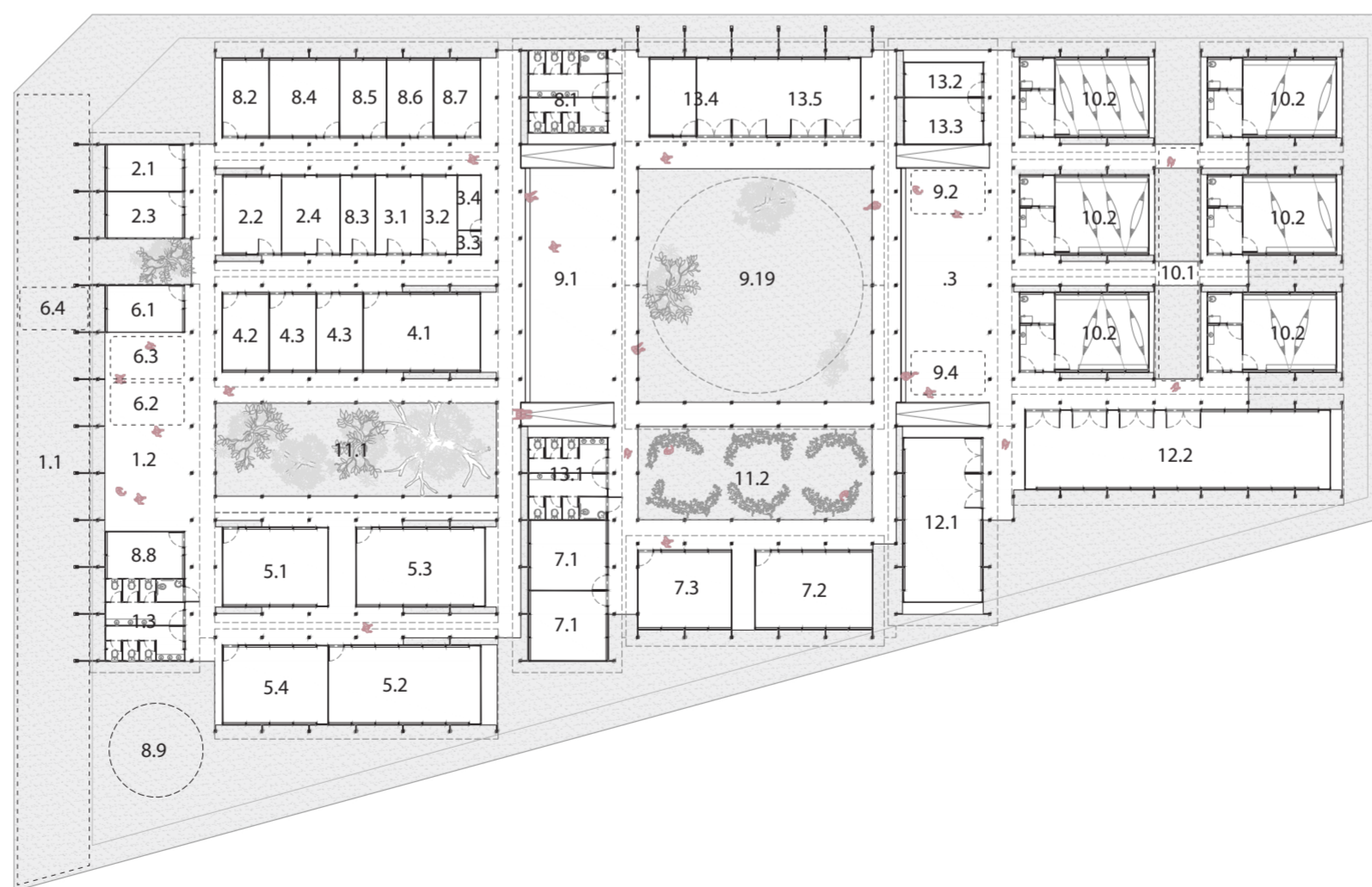
PLANTA DE COBERTURA - CAMI SERRADO



CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL



PLANTA BAIXA - CAMI SERRADO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

- INSTITUCIONAL
- 1. RECEPÇÃO
- 1.1. Estacionamento
- 1.2. Recepção
- 1.3. Sanitários Públicos
- 2. PSICOSSOCIAL
- 2.1. Atendimento Individual
- 2.2. Atendimento em Grupo
- 2.3. Atendimento Psicopedagógico
- 2.4. Escritório Colaborativo Psicossocial
- 3. PROMOÇÃO À SAÚDE
- 3.1. Consultório Indif. Enfermaria
- 3.2. Sala de Exames e Procedimentos
- 3.3. DML
- 3.4. Depósito
- 4. ATENDIMENTO JURÍDICO
- 4.1. Escritório Colaborativo Atendimento Jurídico
- 4.2. Gabinete/Reuniões
- 4.3. Videoconferência
- 5. PROMOÇÃO DA AUTONOMIA ECONÔMICA
- 5.1. Escritório Colaborativo Autonomia Econômica
- 5.2. Sala Multiuso
- 5.3. Ateliê de Trabalho
- 5.4. Biblioteca e Sala de Estudos
- 6. CENTRAL DE TRANSPORTES
- 6.1. Escritório Colaborativo de Transportes
- 6.2. Área de Descanso Motoristas
- 6.3. Área de Espera Usuários
- 6.4. Estacionamento
- 7. APOIO FUNCIONÁRIAS
- 7.1. Vestiários
- 7.2. Alojamento Plantonista
- 7.3. Copa e Descumprimento
- 8. APOIO FUNCIONAMENTO E ÁREAS TÉCNICAS
- 8.1. Sanitários
- 8.2. DML
- 8.3. Depósito
- 8.4. Sala Técnica e Monitoramento
- 8.5. Escritório Colaborativo de Indigenistas
- 8.6. Escritório Colaborativo de Apoio Funcionamento
- 8.7. Sala de Coordenação
- 8.8. Guarnita
- 8.9. Cisterna e Reservatório
- VIVÊNCIA
- 9. CONVIVÊNCIA E INTEGRAÇÃO
- 9.1. Pátio/Terreiro
- 9.2. Espaço de Vivência Infantil
- 9.3. Espaço de Integração e Vivência
- 9.4. Redário
- 10. Acolhimento
- 10.1. Espaço de Contemplação
- 10.2. Alojamentos
- 11. CONEXÃO COM A NATUREZA E SABERES ANCESTRAIS
- 11.1. Pomar Nativo
- 11.2. Horto Tradicional
- 12. PRÁTICAS ESPIRITUAIS
- 12.1. Espaço de Cura
- 12.2. Espaço de Reza e Rituals
- 13. APOIO E SERVIÇOS
- 13.1. Sanitários Públicos
- 13.2. DML
- 13.3. Apoio Vivência Infantil
- 13.4. Cozinha Coletiva
- 13.5. Lavanderia Coletiva



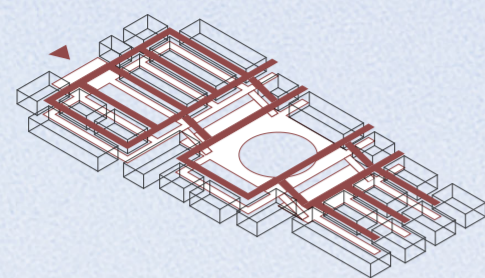
PÉRGOLA EM CONTATO COM POMAR E PÁTIO



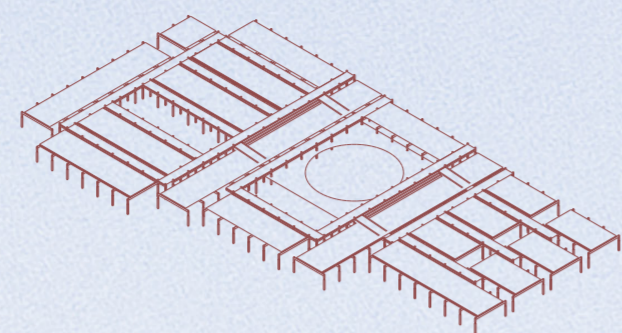
HORTO TRADICIONAL



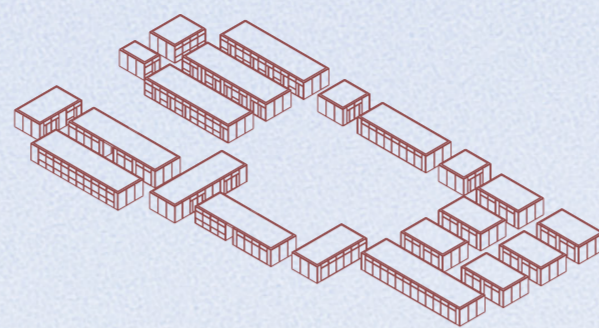
PÁTIO COBERTO E TERREIRO



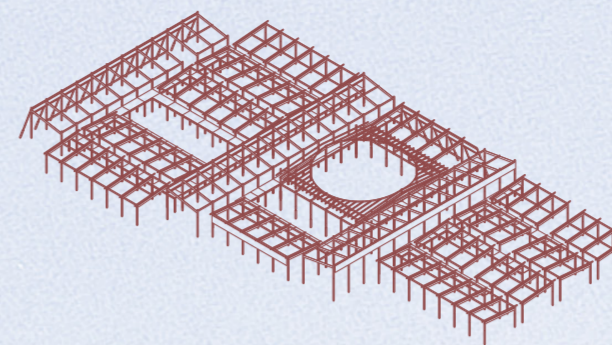
ADAPTAÇÃO À TOPOGRAFIA



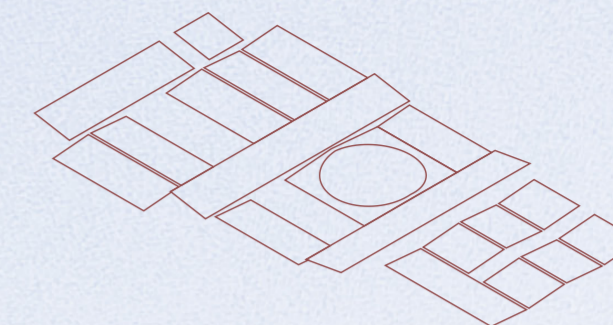
ESTRUTURA DOS PISOS



VOLUMES PRINCIPAIS



ESTRUTURA



COBERTURA



ACESSO A RECEPÇÃO



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



Requerente

